

2/2 - Memória Genética e Reencarnação



Por **Ademir Xavier**

Artigo publicado na Revista *Espiritismo & Ciência* nº. 90, São Paulo: Mythos Editora, nov/2011, páginas 34 a 42. Ir para a primeira parte.

[Acesse a parte 1/2 aqui.](#)

3 - Consequências da tese da memória genética para a visão espiritualista do ser humano.

Adotando-se uma visão espiritualista - sem considerar a existência ou não da reencarnação, mas apenas continuidade da personalidade após a morte (o que é aceito por quase todas as religiões), não é difícil ver que se criam problemas insolúveis as diversas teologias ao se misturar a tese da memória genética para refutar a noção da reencarnação:

1. Problemas com a noção de Justiça Divina: onde se poderia estabelecer a Justiça Divina se, por exemplo, o comportamento assassino estivesse estabelecido em traços herdados? Qualquer criminoso poderia, em um nível fundamental, culpar seus pais por parte ou toda a culpa de seus crimes;
2. Se caracteres de personalidade e memórias podem ser herdados geneticamente, não é possível defender qualquer noção de livre-arbítrio que é base para diversos sistemas de recompensas e punições nas mais diferentes religiões: haveria um gene responsável pelo comportamento altruísta ou devocional, que levaria certas pessoas a aceitar os princípios religiosos ligados à salvação, enquanto que outros, desprovidos de tal gene, estariam eternamente condenados ao inferno; haveria genes responsáveis pelos comportamentos pecaminosos etc;
3. Diante de 1 e 2, a razão de ser das religiões desapareceria, pois os que teriam que ser salvos já o estariam desde o nascimento por uma programação genética. Mas, qual o sentido da existência da alma ou de qualquer 'algo' que deva sobreviver à morte do corpo diante da herança genética colocada dessa forma? Nesse panorama, a alma não existe e, portanto, não existe salvação. Tal é a questão inexorável de se aceitar a tese. Trata-se de verdadeira

'aberração filosófica' defender a tese da memória genética e se dizer espiritualista, independente de se acreditar ou não em reencarnação.

Ainda assim, não é difícil encontrar manifestações de religiosos a aceitar a ideia da memória genética para refutar a reencarnação. No blog '[Bíblia Insólita](#)' seu autor escreve:

E além da memória normal de cada indivíduo, ainda existe a memória genética, que é aquela que programa reações imediatas ao meio ambiente. Uma criança já sabe chorar para pedir alimento, isso é uma reação programada pela memória genética. Muitas coisas que o espiritismo tenta explicar, a ciência já explica através do processo de memória genética. Não existe nada que prove que até coisas mais complexas como um talento para pintura ou algo similar não seja absorvido pela memória genética.

Ao se utilizar argumentos como esse, não se percebe que eles podem ser aplicados de maneira muito mais abrangente do que o crítico pretende fazer. Pode-se por exemplo, aplicá-lo a própria fé intolerante que teria uma memória específica armazenada em um gene fazendo com que comportamentos de intolerância de todos os tipos sejam possíveis.

Mesmo entre espiritualistas (não cristão), encontra-se a defesa sem discernimento de tal tese (Ver blog Hari-Om, post inacessível em 2013):

Nós trazemos uma memória genética que tem registrada a experiência de todos os tempos, essa memória independe da cultura, credo, cor, etc..., ela determina características essenciais e comportamentais de uma espécie.

Há vários outros exemplos na Web (em 2011) que mostram que a ideia de memória genética constitui uma fonte rica de inspiração (e confusão) para as mais variadas 'explicações' do ser humano. Sua maior aplicação é, de longe, para refutar a reencarnação ou informação anômala colhida em eventos psíquicos (mediunidade e fatos correlacionados).

4 - Qual é a situação atual?

Obviamente, acadêmicos rejeitam (em sua maioria) qualquer noção de memória extrafísica. Ninguém melhor do que C. Sagan (1980) para sintetizar a visão moderna sobre o assunto:

Quando nossos cérebros não conseguem armazenar toda a informação necessária para a sobrevivência, lentamente inventamos cérebros. Então veio o tempo, talvez há dez mil anos, quando necessitávamos saber mais do que podia ser convenientemente contido nos cérebros, e aprendemos a estocar quantidades enormes de informação fora de nossos corpos.

Em outras palavras, para o materialismo, 'aquilo que somos', incluindo nossas 'memórias', perde-se nos emaranhados de complexidades das estruturas neurais do cérebro. O último reduto do materialismo é o argumento da complexidade: uma vez que o cérebro é muito complexo, então qualquer coisa pode resultar dele, incluindo nós mesmos. Segundo a Wiki:

O mecanismo utilizado para o armazenamento de memórias em seres vivos ainda não é conhecido. Estudos indicam a LTP (long-term potential) ou potencial de longa duração como a principal candidata para tal mecanismo. A LTP foi descoberta por Tim Bliss e Terje Lomo num estudo sobre a capacidade das sinapses entre os neurônios do hipocampo de armazenarem informações.

Ainda segundo M. Blanc (1994):

Na verdade, nenhum estudo demonstrou que existe um determinismo genético de algum traço, mesmo que seja da personalidade humana.

A questão da memória genética foi abandonada por causa das consequências previsíveis gera com gêmeos univitelinos. Esses são indivíduos que contém em si exatamente a mesma 'carga genética', cada um deles é exato clone do outro. Portanto, eles deveriam apresentar comportamentos semelhantes ainda que fossem separados em idade prematura. Embora se possa defender ou observar muitas similaridades nos traços de comportamento de gêmeos univitelinos (muitas que não podem ser distinguidas de comportamentos semelhantes observados entre irmãos comuns), a ortodoxia presente acredita que ao 'ambiente' determina em nível fundamental o comportamento. Para saber mais ver: '*O determinismo do comportamento humano existe?*' em Blanc (1994), p. 202-205.



O problema dos gêmeos idênticos; como explicar que, tendo a mesma carga genética e, frequentemente, vivendo no mesmo ambiente, eles tenham personalidades tão diferentes?

Assim, saímos de uma visão de comportamento determinado por entidades microscópicas como os genes, para outra determinada por entidades muito diferentes como o 'ambiente'. Toda essa situação indica que não existem fundamentos seguros para a determinação das causas para os fenômenos psicológicos em uma abordagem materialista do ser humano.

5 - Considerações finais

A ideia de 'memória genética' lança mão de dois termos com grande apelo à maioria das pessoas instruídas, independente de suas crenças: o da 'memória', que é algo que temos conhecimento privado (íntimo), e 'genética' que é uma disciplina científica que revolucionou nossa concepção sobre a vida e a Natureza.

A maior aplicação para a ideia de 'memória genética' mesmo é como argumento de refutação à reencarnação. Na verdade, a 'memória genética' tem pouco valor heurístico já que qualquer tipo de conhecimento, personalidade, lembrança ou comportamento poderia ser 'explicado' por ela. Para ser um pouco mais específico, em todos esses assuntos há frequentemente problemas de linguagem. É bastante certo que o termo 'memória' usado em psicologia não tem o mesmo significado daquele usado em ciência da computação. Ao se analisar argumentos e contra argumentos é preciso estar atento ao significado das palavras.

A verdadeira origem do que somos encontra-se encerrado no princípio espiritual que trazemos conosco. Ao se aceitar a reencarnação, não se está a refutar qualquer influência da parte material sobre nosso comportamento. É mais do que razoável esperar que o homem seja o produto de inúmeros fatores: daquilo que ele herdou de seus pais em seu corpo; de seu ambiente, a partir dos exemplos que contou ao longo de sua existência e que teve a chance de imitar, sejam eles bons ou maus; e de suas tendências interiores, trazidas de séculos de experiências sucessivas, que se fundiram e formaram sua personalidade integral. Como não somos seres 'terminados', temos

ainda muito a aprender com o ambiente em que vivemos. Essa é uma das razões da reencarnação. Porém, também não somos seres criados instantaneamente por ato arbitrário no momento da fecundação. Temos sim uma 'memória espiritual', que define aquilo que somos e que constitui nossa bagagem, aquilo que daqui levamos e de lá trazemos, junto com outras inúmeras influências materiais e comportamentais. Mas, acima de tudo, somos livres para escolher e responsáveis por nossos atos, não estando sujeito a qualquer tipo de determinismo externo ou interno, independente de nossas vontades, embora nos reconheçamos limitados em muitas de nossas capacidades.

Agradecimentos Agradeço ao Paulo Neto (www.paulosnetos.net) por muitas referências a casos de reencarnação na web e sugestões ao texto.

Referências

ATENÇÃO! Muitos dos links abaixo não estão mais disponíveis em 2013, mas estão aqui registrados porque constam no artigo original de 2011.

Andrade, H. G. (2002) Você e a reencarnação. Bauru, SP: CEAC Editora. p. 100-101.

Blanc M. (1994) Os Herdeiros de Darwin. Cap 9. Ed. Página Aberta.

Côrtes, C. e Morais (2002), R. De volta do passado. IstoÉ n°. 1710, São Paulo: Editora Três, julho, p. 76-78).

Dawkins R. (1990) The selfish Gene. 2ª. edição. Oxford University Press.

Kardec A (1991) O Livro dos Espíritos, Ed. FEB, Capítulo IV. 71ª. edição.

Sagan C. (1980) Cosmos. Cap. XI. Ed. Francisco Alves.

Stevenson I. (2010a) Reencarnação, vinte casos. São Paulo: Vida e Consciência.

Stevenson, I. (2010b) Reencarnação: estudos científicos de casos reais na Europa. São Paulo: Vida e Consciência.

Stevenson I (1997a). Where Reincarnation and Biology Intersect. Ed. Praeger Publishing.

Stevenson I. (1997b) Reincarnation and Biology: A Contribution to the Etiology of Birthmarks and Birth Defects Volume 1: Birthmarks, Ed. Praeger Publishing.

Stevenson I. (1997c) Reincarnation and Biology: A Contribution to the Etiology of Birthmarks and Birth Defects Volume 2: Birth Defects and Other Anomalies. Ed. Praeger Publishing.

Wiki: http://pt.wikipedia.org/wiki/Neurofisiologia_da_memória

Wilson E. (2000) O. Sociobiology: the new synthesis. Ed. Belknap Press da Harvard University Press. Não obstante ser considerada uma teoria defunta, a prestigiosa Universidade de Harvard recentemente relançou uma edição comemorativa desta obra.

Para pesquisa na Web (Blogs)

Bíblia Insólita:

<http://www.bibliainsolita.wordpress.com/2009/02/28/a-teoria-da-reencarnacao/>

Di Bernardi R:

<http://www.confrariadoconsolador.kit.net/memoriaextracerebral.html>

Hari-Om:

www.hariom.com.br/blog/?tag=memoria-genetica

Paulo Neto. Artigo: 'Reencarnação e as pesquisas científicas'.

<http://www.paulosnetos.net/index.php/viewdownload/5-artigos-e-estudos/87-reencarnacao-e-as-pesquisas-cientificas>

Casos:

<http://oliviobritto.wordpress.com/2009/09/29/recordacoes-de-vidas-passadas-casospesquisados-pelo-dr-ian-stevenson/>

<http://recantodasletras.uol.com.br/mensagensdeamor/1992396>

Fonte: <http://eradoespirito.blogspot.com.br/2013/06/22-memoria-genetica-e-reencarnacao.html>